

# ★ VOZ do POVO

Unidos,

CONTRA O FASCISMO — PELA DEMOCRACIA

A ignorância dos povos é a maior força dos tiranos

\*\*\*

**Venceremos** (Se as eleições nas eleições de 4 de Outubro fossem por sufrágio directo e TERCEIROS PÓLOS)

**FASCISMO** é o regime em que o povo é obrigado a dar as suas vidas tudo, em troca duma permanente miséria.

O regime em que o povo, livre de escolher, comporta, não apenas dos sacrifícios, mas também dos benefícios, é um **DEMOCRACIA**

## SALAZAR E FRANCO PARA NUREMBERGA !

Sobre a pira macabra e imensa das vítimas do nazi-fascismo, arguem-se em fanfarronadas gran-guignolescas os dois últimos comparsas, na Europa, de Mussolini e Hitler: Franco - o Sanguinário e Salazar - o Sinistro.

Enquanto na Espanha mártir o Caudilho dos gangsters refocila no sangue com que a crueldade do seu despotismo pretende dilatar os tórvos dias da sua existência, em Portugal o ditador Salazar, no seu ultimo discurso, depois de advogar clinicamente a colaboração da U. N. O. com os vencidos - os bandidos dos campos de Dachau, das câmaras de gás, etc. (!) - ameaça com novas violências os que pretendam opor-se à continuação da sua ditadura nazi-fascista.

Pelo sangue dos milhões que caíram, vítimas do nazi-fascismo — em nome da Humanidade que quer viver livre do terror de tais monstros: Franco, o carrasco da Espanha mártir e Salazar, o sinistro ditador português, para Nuremberga — a espiar sua complicitade com os demais criminosos internacionais!

## A fala do Ditador ...

★ Valerá a pena comentar o ultimo discurso do Ditador português?

Se na audácia da mentira e do insulto Hitler mereceu o primeiro lugar, na jesuitica subtilidade da calúnia com que Salazar condimenta as suas marmóricas adombraes, nenhum outro dos grandes criminosos internacionais conseguiu ganhar-lhe.

Salazar mente — com a consciência de que o faz clinicamente.

Franco já não pode salar-se da rede em que os documentos apprehendidos em Berlim comprovando a sua cumplicidade com o Eixo o envolveram. Mas Salazar tem uma esperança:

— a incêndio ocorrido no sítio da embaixada alemã em Lisboa, pouco antes de terminar a guerra, fez desaparecer muita coisa...

— e a cedença das bases aos Aliados foi para ele um optimo processo de despiatar as suas manobras pro-Eixo...

O mundo sabe que Franco assaltou o poder com a ajuda do Eixo — e de Salazar. Mas o espanhol comunista tudo justificou...

Isso é o que pensa o carnavalesco pensador.

Repetimos: valerá a pena comentar o dis-

curso de tal mentiroso?

O topeito com que fala na «gratidão e confiança resultantes das eleições de novembro» — que ele mandou falsificar grosseiramente; a conclusão idiota a que diz ter chegado de que «não temos outras soluções sendo a solução nacional (do Vaticano, quer dizer) a solução extremista (a que ele chama à solução democrática que a Alma nacional anseia); o cinismo com que chama «bom povo português» a estes milhões que,

(Conclui na página 4)

do baixo estófo moral deste... senhores.

Joviano Lopes esteve comprometido, solenemente comprometido, com o Dr. Jaime de Morais, para o movimento revolucionário de 3 de Fevereiro de 1927 (era ele, então, sub-chefe de Estado Militar da 7.ª Divisão Militar) e surgiu no Porto ao lado de Passos e Sousa!

Joviano Lopes há muito que se fazia passar por anti-salazarista, dizendo cobras e lagartos do Fascismo e dos fascistas portugueses e apparece-nos subitamente, alconadorado no Governo Civil do Porto!

São todos assim, os serridores de Salazar e da Santa-Madre-Igreja — uns canchilhas da pior espécie.

Usefamos Joviano Lopes a comentar publicamente estas acusações, sem o que, um dia lhe escarraremos na cara com o nojo que sentimos por tão repugnante ser.

Parabens aos fascistas pela escolha. Difficilmente encontrarão um pulha mais completo...

## Governador Civil do Porto

Quem é o coronel Joviano Lopes, novo governador civil do Porto?

Uma nulidade, um parvo, um traidor.

Ele se encorajará de provar à sociedade que é nulo e parvo. A nós cabe-nos desdenhascarmo-lo como traidor. Não podemos ter complicas com certos canchilhas

## Porque se não calam ?

Enjeou e enjeou a audácia com que a imprensa fascista portuquesa andou, gemendo e chorando, dia-a-dia, o que eles descarada-

(Conclui na página 4)

Consultar o arquivo no computador e a cópia dos documentos em arquivo em que está a ser feita a edição e a reprodução em papel.

## NOTA INTERNACIONAL

## A tempestade da U.N.O.

★ Os debates do Conselho de Segurança da U. N. O. ficaram sepultados nas atitudes indecisas da Inglaterra, preocupada gravemente perante as reclamações apresentadas pelos delegados da Rússia e da Ucrânia, acerca da agitação social que levanta a Grécia, na Espanha, na Indonésia e na Itália. Os próximos documentos, aos respectivos circunstâncias, que Vysinskiy e Maloufky, na sua linguagem clara, apresentaram, responderão a St. Bevin, com razões sentimentais sobre a honra britânica. As negativas e subtilezas com que geralmente esgrimito no Conselho da U. N. O. não serviram, porém, para aproximar os trabalhos da prática das soluções medíatas e, assim, o aspecto social das questões (que nesta época de profunda crise política britânica, devia sobrelevar as razões da velha moda diplomática das promessas e das soluções retardadas) continuou a ser para a Inglaterra um factor próximo de uma política interna e para a Paz do mundo mais um motivo de preocupação.

Neste tragico intervalo o Imperio britânico, já moralmente abatido, defende o caminho da Paz, sob o roubo de defesa da ordem, com a força armada, dos canhões e das tanques, do casse-tête da política interna, e das lachrimações e todo esse vazio universo de palavras de St. Bevin e um Alexandria, na Pérsia e na Índia o dolo ao inglês, por quem esses mecos políticos, agora alimentados pela fome e pelas desilusões, se bateram na carnicaria anti-nazi.

Na U. N. O. também o sr. Stjepanovic não tomou posições claras. A sua attitude de esquivar-se a muitas das propostas de Vysinskiy e Maloufky, contribuiu poderosamente para que do rescaldo da guerra continue a rebrantar em fustillo de fogo, que serve

para encherir o antigo jogo da exploração capitalista, contendo as reclamações da Rússia sob a ameaça da bomba atómica, e para rasgar o curta das liberdades, onde no período da guerra se fez a publicidade do sacrificio de todos, para exclusivo beneficio de certos.

Os acontecimentos, que rapidamente se seguirão a sessão de encerramento da U. N. O. trarão a humanidade que sofre e que trabalha, que luta e alimenta a esperança de uma nova felicidade, sua plena guerra de nervos.

De um lado surgem os avisos indispensáveis e oportunos aos estados capitalistas, reclamando processos novos no tratamento das raças que lhes estão subordinadas, e mesm sugerido se concentram os meios proprios para um bom entendimento. De outra parte recorre-se ao conceito falso da Democracia, eis que a palavra, *como se* deverá eliminar a tiro e a palavra *liberdade* se resolve na prática.

Prepara-se deste modo o caminho da Guerra ou da Revolução?

1946

## Autênticos criminosos

Quando uma parte dos trabalhadores portugueses formem em covernas abastos que rochos, tendo por cama palha podre e a porta feita de farrapos de lã, e isto tudo junto a Auto-Estrada, no Alto do Carvalhão, o que pode ser verificado por quem quiser presenciar este triste espectáculo — **Antonio Ferro**, para se instalar no futuro **S. P. N.**, na rua dos Restauradores, já **postou** os seus obras all feitas, para cima de **quinze mil contos**, e até há muitos milhares a gastar para a obra ficar concluída.

E assim que se gasta o dinheiro do povo português. Não se lembra esta canalha que a paciência dos portugueses pode acabar, e lhe podem ser perdidas contas por estas e tantas outras inâmias que têm cometido.

\*\*\*\*\*

## Timor...

Lemos a nota em que o Santos Costa proibia a ida de oficiais do exercito ao Cais de Alcantara esperar o vapor Angola, que trazia o governador de Timor, pois é já mandar fazer um inquerito **o acção dos portugueses durante a occupação.**

Te destes miseráveis, só aimir a desplanar. Não, Santos Costa; tu não tens autoridade para mandar fazer um inquerito, pois não há nenhum português que não saiba a tua camaradagem, quer com atlemeds, quer com os Japoneses. — O Julgamento será feito por nós e, felizmente, para Portugal, realizar-se-á muito em breve. Então o mundo ficará sabendo todas as infâmias praticadas pelos que há 20 anos assaltaram o poder, roubando-nos todos os liberdades.

\*\*\*\*\*

## CESAR GOMES BARBOSA

Desto official de Marinha e antigo capitão do porto de Dili, fomos em nosso poder ele-

## NÓS, AS MULHERES...

## DEUS LHE PAGUE...

A escola é, e foi sempre, considerada humilhante. Já há mil novecentos e três anos se dizia que a mão escurada não devia saber o que fazia a direita. Mas não é em termos assim as **crístianíssimas** mulheres, que intelualmente, continuam a gozar (por quanto tempo?) do privilegio de ofender os pobres.

A essas, mesmo, não basta que a mão esquerda o saiba, é preciso que chegue a toda a parte o eco da sua bondade, que todos os jornais a apregoem e reproduzam em fotografias esfoqueadas. Um parafuso ao primeiro plano, o povo **humilde** — ou humilhado? — ao fundo; as **benemeritas** que se debatem orgulhosas, uns braços que se estendem a receber as benesses.

Que venha misericórdia, senhoras **benemeritas** e senhores dos jornais! Estudos em grega (latim-móvil) a receber o caldo a partir dos conventos?

Ou estamos em pleno século XX, naquele **Portugal maior**, naquela **Portugal maior** e rico e próspero e progressivo e feliz, civilizado e respeitado **la fora**, que os senhores tanto apregoam?

Quem a Portugal era uma jovem República, ensinava-se nas escolas o significado destas palavras: **Liberdade, igualdade, fraternidade**. Ensinava-se a ser solidário e não caridoso; a fazer justiça e não a dar protecção. Irmãos, iguais, livres de jugos e submissões, todos nos poderia ter levado o canhão, que seguíamos?

Mas a Portugal tornou-se a idade-média. E a escola fez-se **utilitaria**, **obediente**. Tens fome, exploram-te, não investes sobre, a doença vence-te? **Inscrive-te** na lista, **milha irma**... em Cristo, forma bíblica e, **um certo dia** **festivo**, perante os reporteres e os microfones (quem sabe?) receberás uma esmola. Mensa dia, não te dá fome e em vez de ordenar, receber uma **luz** nova de algebrão.

Será que as senhoras **condessas**, **aquelas** poderosas senhoras, acreditarão no vasto alcance da sua **Obra de madrastras**?

Acreditarão que o problema da fome e do frio e da doença no seu país se resolve com esmolas mais ou menos reporterificas?

Acreditarão que é com isso que domesticam a **fera** ou pretendem dar-lhe um bom exemplo para que um Dia, invertidos os papéis, as tratemos com igual **caridade**?

Inverter os papéis! Bem sabemos que é isso o que elas temem. Que nesse Dia, os pobres, de agora, as suas humilidades arrastadas de bojes se levantem com o orgulho das vanguardas, atirando-lhes, por sua vez, uma esmola.

Não! **ossequem**, senhoras **condessas**.

No mundo que nos, as **mulheres**, **trabalhadoras**, procuramos edificar não haverá paradas de bons sentimentos, porque cada qual quer de gozar dos seus plenos direitos;

haverá **plac** para todos, porque haverá **trabalho** em todos e dignidade para todos, principalmente.

BOBA

## VIDA POR VIDA

## Como vivem

## os bombeiros?

◆ Se há em Portugal trabalhos violentos e mal pagos, em duração que o dos bombeiros e um dos que neste caso mais se destaca.

O ordenado destes trabalhadores não vai alem de 750\$000, o que não compensa o esforço dispensado e a sua responsabilidade, pois vivem trabalhando a sua vida para salvar aquelas que estejam em perigo.

O seu horário de trabalho quasi não existe, porque nas proprias horas de folga são escalados para os espectáculos.

Antigamente ainda recebiam uma pequena remuneração por estes serviços, mas actualmente até isto lhes foi roubado.

O custo da vida aumentou com se sabe, e o pobre bombeiro continua com o mesmo ordenado. — Como podem viver estes escravos do fascismo?

A doença, principalmente a tuberculose — **dilecto** companheira da fome — **loma** o rapidamente.

**Bombeiros!** Por um ordenado compatível com o custo da vida, reforçemo a nossa organização e tudo teremos a ganhar!

TAVARES

# «Manifesto Comunista» - R. Marx-F. Engels Bairros novos

O MANIFESTO COMUNISTA é uma discussão e uma filosofia que que havia sido pouco mais que um detalhe inicial, protesto contra a injustiça. — H. A. LASKI, presidente do Partido Trabalhista Inglês.

(Continuação do número anterior) — IV —

As forças produtivas de que dispõe não mais servem para o avanço da civilização burguesa e das condições burguesas da propriedade; tornaram-se, pelo contrário, poderosas demais para essas condições, e essas condições a limitam em seu desenvolvimento; e desde que transpõem esse obstáculo, levam a desordem a toda a sociedade burguesa e põem em perigo a existência da propriedade burguesa. As condições burguesas tornaram-se estímulos de mais para criar a riqueza que produzem. Como vem a acontecer em crises? De um lado, pelo enfraquecimento forçado de uma massa das forças produtivas; de outro, pela conquista de novos mercados e da exploração mais rigorosa dos antigos mercados. Como? Preparando crises mais generalizadas e mais formidáveis e diminuindo os meios de prevenção.

As armas de que se servem a burguesia para combater o feudalismo voltam-se agora contra a própria burguesia. — Mas a burguesia não se contentou em forjar as armas que lhe darão a morte; foi ela ainda que produziu os homens que se servirão dessas armas — os operários modernos, os proletários.

As condições de desenvolvimento da burguesia, isto é, do capital, corresponde o desenvolvimento do proletariado a classe dos operários modernos que se vivem enquanto encontram trabalho e só encontram trabalho quando seu trabalho aumenta o capital. Esses operários, incapazes de vender-se a retalho, sua mercadoria semelhante a qualquer outro artigo de comércio e estão expostos, por consequência, como as outras mercadorias, a todas as vicissitudes da concorrência, a todas as flutuações do mercado.

O desenvolvimento do maquinismo e a divisão do trabalho fizeram o trabalho dos proletários perder todo o carácter de independência, e, por isso mesmo, todo o valor.

O operário tornou-se um simples acessório da máquina e só se lhe pede a operação

mais simples, mais monótona, mais fácil de aprender. Consequentemente, por despesa que o operário ocasiona reduz-se quase exclusivamente ao custo dos meios de subsistência de que ele necessita para se manter e perpetuar a vida. Ora, o preço de uma mercadoria, e, portanto, o preço do trabalho, é igual às despesas da produção dessa mercadoria.

Por consequência, o salário diminua na medida em que se acentua o carácter desagradável do trabalho.

(Continua no próximo número)

## Ecos da T.S.F.

(De B. B. C. e de R. Moscow)

★ — Alastra o movimento internacional de repulsa contra o regime nazifascista de Franco.

★ — Entre as 6 toneladas de documentos apreendidos na Alemanha há inúmeras provas de que a Argentina e a Espanha ajudaram os nazis.

★ — Gil Fobles, que com José A. Primo de Rivera e Calvo Sotelo, foi o inspirador da guerra civil, é agora, também, o inspirador de D. João para a implantação da monarquia.

★ — No Senado norte-americano pede-se a expulsão da Argentina da U. N. O.

★ — Em Manresa (Espanha) 2.500 operários duma fábrica declararam-se em greve.

★ — Em Madrid, no aniversário das eleições que deram a vitória à Frente Popular, em 1936, deram-se ruidosas manifestações.

★ — O Partido Comunista inglês exige o corte de relações com Franco, pois que estas relações ampliam a duração do regime do sanguinário ditador.

★ — O governo norte-americano prepara uma acusação oficial contra o governo de Franco, denúncia à qual se contém no livro sul contra a Argentina.

★ — Franco tem de cair e se o método de aprovar-se e queda fracassou, tem de se experimentar outro — diz o «News Chronicle».

★ — A Confederação Geral do Trabalho francesa, num comício realizado em Estrasburgo, aprovou o corte de relações com Franco.

★ A proposta da entrega do bairro da Calçada dos Meixres, fizeram os jornais grande arrastal, com as discursivas dos lambibotas do Salazar (são lhes chamados «engorçados» para não ofender uma classe de honrados trabalhadores).

Yamos demonstrar que a tão decantada «protecção aos trabalhadores se reduza a repetidos crimes do subsocismo.

Quem não conhece o «degrebe Tribunal de Sta. Clara onde tantos crimes se têm praticado? Pois agora de mais um novo crime que ser tentado; mas desta vez, fora da sua sala de julgamentos.

Não sabemos quem foram os «beneméritos que tiveram a ideia de o alargar — o que sabemos é que alguns moradores dos traxeres do Tribunal, que dão para as travessas das Flores e do Conde de Avintes, algumas decenas de famílias, foram intimadas a abandonar os seus lares.

Perguntamos a essas colaboradoras de Hitler e Mussolini, se essas pobres famílias, com os seus salários de fome, podem ultrapassar os seus rendas de 800\$00 por mês.

E os que dizem que no Bairro da C. dos Meixres, de 274 moradias, já foram distribuídas 267, perguntamos — se essas moradias foram distribuídas pelas famílias que nas travessas das Flores e do Conde de Avintes não ficam sem os seus lares, onde vivem há mais de 30 anos?

Estas pobres famílias, intimadas a abandonar os seus lares no prazo de 90 dias, tendo, na sua maior parte, grande número de filhos de pouca idade, choram, lamentam a sua misera sorte e clamam a sua repulsa santa contra o criminoso Estado Novo.

Moradores das travessas das Flores e do Conde de Avintes: defendei os vossos lares e os vossos filhos, recusando-vos a sair de vossas casas enquanto não for garantido novo lar para as vossas famílias!

Contra o Fascismo Salazarista: **Inserve-te nos cadernos eleitorais!**

**Aos nossos amigos**

Qualquer donativo para «Voz do Povo» devem ser acompanhados por pseudónimo, de modo a poderem ser publicadas e identificadas todas as verbas recebidas.

Exceptuam-se, é claro, as importâncias da venda do jornal, que não serão mencionadas

(A intenção é feita ao número do jornal e não a esta)

24 Jun	150\$00	74 X O.	700\$00
1 Geor	20\$00	1 396	300\$00
1 Maria	20\$00	1 396	200\$00
1 Maria	20\$00	1 396	200\$00

## A «moral» deles...

Me nós têm chegado informações da manobra como foram arrastados apanhados para uma celebração menção trazida a Lisboa ao asano de Salazar.

As crianças das escolas foram intimadas a pôr o seu nome, e quando alguma criança não sabia fazer era o professor que a auxiliava, e isto aconteceu em milhares de casos.

Em breve pediremos contas de todas estas burras, e a comissão que da Minicem não entregar a mensagem no Palácio Salazar, explicará aonde recebeu a intimação para se prestar a essa farra.

\*\*\*\*

**Anti-fascistas** ERCU-CHAD:  
**Radio España Independiente**  
 Estacion Pyrenaica  
 En 25.31 y 41 menses, les 20.30, 21.30, 22.30 y 23.45 (hora de Lisboa) \* \* Fuera Franco y fuera del Poder \*

Em Portugal o governo fascista de Salazar, ajudando Franco, de parceria com os países do Eixo, a tornar a Espanha um ponto de apoio nazi na Península, tornou-se co-réu dos que em Nuremberga estão a ser julgados.

En 25.31 y 41 menses, les 20.30, 21.30, 22.30 y 23.45 (hora de Lisboa) \* \* Fuera Franco y fuera del Poder \*

Diputa de Le Ant (oral) pinto e um artigo de opinião sobre o mesmo tema.

# ★ VOZ do POVO

(Cronica e Factual — Pela Democracia)

Officinas da Escrição e de Impressão — Organizações do Partido Comunista de Portugal — Associação, Propaganda, Distribuição, Mercado de Trabalho, segundo a moderna concepção de José de Gusmão, Oliveira e Sá, e de António de Almeida, a grande massa da Produção da Nação.

## Portugal — covil de

### conspirações internacionais

★ Como ninguém quer, que em Portugal que no estrangeiro, foi na encruzilhada do Estoril, que ai, por 1934, a

### PORQUE SE NÃO CALAM?

(Continuação da página 1.)

mente chamaram *«a tragédia dos portugueses de Timor»*.

Excessivo algum resto de bom-senso e de vergonha e não sequer o problema iriam levantado nas colunas dos seus jornais.

Porque é essa mesma imprensa que, há 20 anos, insistindo perante o sanguinário ditador, vem fazendo a propaganda do mais exaltado nacionalismo, a história levam-nos a um passado há muito morto e enterrado.

Mas nestes esse nacionalismo ardientemente aclamado, nem o exemplo santos, antes elogiado de não sabermos quantos heróis, serviu de incentivo à defesa das nossas possessões, traçoicamente atacadas, sanguinariamente tratadas à ferro e fogo?

Impotentes e cobardes, não só não souberam correr em defesa dos nossos irmãos de Alcazar, antes, curvados perante o japonês agressor, fizeram o jogo deste e dos seus aliados nazis e fascistas.

Armados e anunciados como nunca, os *valentes oficiais do exército português* que nas ruínas vergastaram e esparçaram o povo à quando da invasião pela vitória das Nações Unidas, deixaram-se ficar mudos e quedos perante a afronta, tremendo de cobardia, regateados de medo.

Timor era nosso? Porque o não foram defender?

Tal medida nunca se ignorar — etiam muitas outras — ali fronte dos fascistas militares que nos governaram, roubam e espancam.

Mas tinham ao menos o conhecimento de reles e indigna figura que fizeram perante o mundo civilizado, e enterrem num profundo silêncio a recordação da sua traição à Patria; porque não há espugnância de termos de pensar, todos os dias em que lemos as notícias dos seus jornais, na sua cobardia, na sua fécula.

Calam-se com as maritres de Timor. Não nos fazem recordar as palavras laudatorias com que aplaudiram a arenga inebriada do caracão Salazar quando acusou os ingleses por terem tentado eviar os mesmos factores que agora lamentam gemebandamente.

Não nos fazem recordar — porque o esquecer, por agora — certo manifesto anti-fascistas, de falsos amigos do povo, em que, com palavras idénticas as do Ditador, igualmente se empenhavam a entrada dos ingleses em Timor como medida preventiva.

E em vão esperamos semelhante manifesto quando lá chegarem os ingleses.

Mas, porque se não calam todos? Calam-se, que o Povo não esquece os maritres de Timor, como não esquecerá os caracões da Patria que abandonaram Timor na hora do perigo.

Calam-se, que não serão esquecidos.

1935, Sanjaraj, com a ajuda de Salazar e dos enviados de Mussolini e Hitler, atiou a navegação com que havia de anular as costas, logo e através da nossa fronteira, a jovem e esperanzada República espanhola.

Sim, foi através das fronteiras de Portugal que uma caudal inextinguível de material de guerra e abastecimentos de toda a ordem, incluindo tropas portuguesas, com pleno conhecimento do Governo Português, enviadas a Portugal, que em colunas intermináveis de automóveis e camion, quer por via férrea, como o conhecimento de toda a gente, salvo, é claro, dos observadores ingleses espalhados por toda a fronteira, nomeados pela Comissão do Não Intervenção, veio a missa de Portugal, fecharam os olhos, não mais simplesmente... de não verem aquilo que toda a gente via.

Que grande falta a que então assaídu o Mundo...

Encapota a Alemanha e a Itália, com o concurso de tropas portuguesas, faziam o envio de Espanha, para a futura guerra mundial, era criada a *Comissão de Não Intervenção*, cujo objectivo consistia não só em Inglaterra e a França não fornecerem as necessárias armas ao legítimo Governo Republicano de Espanha, mas também a impedir, que outros países lhes fornecessem, enquanto a Franco era prestado todo o auxílio material e humano de que carecia, é claro com *desconhecimento* da cidadã Comissão!

E que a jovem República Espanhola propunha a organização do trabalho em grandes indústrias e minas e, portanto, a voltar cerca muitos interesses e privilégios que não convinha que acabassem!

Passaram-se alguns anos, Hitler e Mussolini, encorajados pela facilidade dos trinta milhões de Espanha, levaram-se a uma guerra civil e a morte, para sempre, da Democracia.

Contrariamente ao que muito diziamos imaginativa, e entre eles Salazar, que dizia em 23/3/1944... *«A Democracia já não corresponde às necessidades dos nossos tempos, porque a falta de, etc. a Democracia bate o seu fascismo internacional, embora, é verdade, com o sacrificio tremendo de tantas e tão preciosas vidas»*.

E que esta guerra foi, como muito bem se disse então, não uma guerra de governos, mas uma guerra de povos? e estes subiam muito bem que uma vez perdidos, perdêdessem igualmente todas as conquistas que a Humanidade a custa de tantos sacrificios tinha conseguido, e que tornam a vida digna de ser vivida.

Por isso, a despeito de todos os sacrificios, o Povo sabia bem porque lutava, e daí o respeito da sua vitória... a vitória da Liberdade contra a Tirania.

O que falta a compreender é que, contrariamente ao que tanto se alegrou, que depois do triunfo da Democracia não haveria lugar sobre a face da Terra para o Fascismo, esse continui a tripudiar, especialmente na Península, onde se encontra com o consentimento, senão com a protecção das *grandes Democracias!*

E assim, mais uma vez em Portugal, na mes-

## A fala do Ditador...

(Continuação de 1.ª página)

mercê da sua *Genialidade* ele tem cavalegado e brutalizado, como bom emulo dos bandidos hitlerianos e franquistas; a sua esperança idiota de que o *«doe dos salões de vítimas do nazifascismo cessará no ponto dum período colaborante das vítimas com os caracões»*; e as ameaças de nova violência, expressas na sua fala: *«dejetamos totalmente que se compreenda bem ser muito duvidoso podermos conseguir a tratar no nacional aquelles que se propõem a não matar...»* etc., porque tudo o mais é tão grosseiramente mentiroso, que só um consentimento meteco: Salazar, como Franco, só devem ser escutados com atonoço quando, no banco dos réus em Nuremberga, se decidam a confessar as imperdoáveis crises de que têm feito vítimas os seus infelizes povos e — por reflexo — a Humanidade inteira.

\*\*\*\*\*

## UMA DATA

◆ Foi há um século — 1846 — que Karl Marx, então expulso da França e refugiado no governo prussiano, iniciou em Bruxelas a sua obra *«Miséria da Filosofia»* que publicou no ano seguinte como resposta crítica à obra de Froudhin *«Liberdade da Miséria»*.

O fim principal desta obra é levar os socialistas a abandonar o seu utopismo, a pensarem dum modo realista e a compreenderem as diversas categorias económicas e sociais, no seu desenvolvimento histórico.

A lição, 100% dessa obra, esteve:

«As relações económicas não são outra coisa senão a expressão teórica das relações da produção social...»

As relações sociais estão estritamente ligadas às forças produtivas.

Com a descoberta das forças produtivas, os homens transformam as suas relações de produção, transformando, ao mesmo tempo, todas as suas relações sociais. O moínho de vento dá a sua sociedade de senhores feudais; o moínho a vapor uma sociedade de capitalistas industriais. Mas os mesmos homens organizam as suas relações sociais e conformidade com os seus métodos de produção material, organizam de igual modo os seus princípios, as suas ideias, os seus conceitos de acordo com as suas relações sociais. Assim, essas ideias, essas concepções não são duráveis como as relações que expressam. São produtos transitorios da história. Vivemos no seio dum crescimento continuo de desenvolvimento das forças produtivas, de destruição de relações sociais, de formação de ideias.

\*\*\*\*\*

uma encruzilhada do Estoril, se está fazendo uma cruzilha do povo republicano espanhol, procurando conseguir a implantação da monarquia em Espanha.